

A arte como manda a lei

A Fundação PLMJ comemora dez anos com uma exposição na Fundação Arpad Szenes-Vieira da Silva. **Miguel Matos** conta o que viu por lá.

Há dez anos muita coisa boa aconteceu em Portugal: apareceram revistas e sites de arte, moda e design; novos criadores de moda e artistas abriram actividade e foram criadas iniciativas de artes plásticas e performativas. Também uma fundação dedicada à arte emergiu há dez anos: a Fundação PLMJ. É desta década de funcionamento de uma instituição dedicada à divulgação, colecionismo e apoio à arte contemporânea que fala a exposição que a Fundação Arpad Szenes-Vieira da Silva apresenta até ao final de Janeiro. "100 Obras, 10 Anos: Uma Seleção da Coleção da Fundação PLMJ" reúne obras de artistas portugueses e da CPLP pertencentes ao acervo da PLMJ. É uma espécie de resumo e comemoração da actividade aquisitiva da sociedade de advogados com sede na Avenida da Liberdade. Com o cunho pessoal das escolhas do curador Miguel Amado, esta mostra revela-se coerente na sua diversidade de propostas. Assim, temos um pouco de cada facção da arte, consagrada e emergente, ligada às galerias mais poderosas. Ao longo destas cem obras, apesar das diferentes temáticas e técnicas, há um tom politizado em muitas peças. E o início do percurso dá



Joana Vasconcelos



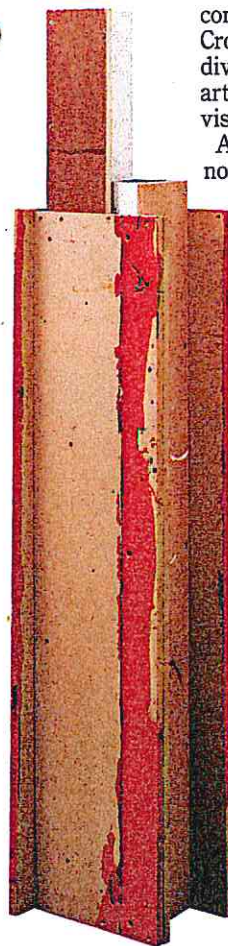
Yonamine



Celestino Mudaulane

conta disso mesmo, ao constituir um núcleo de artistas provenientes de países como Angola, Moçambique, Brasil, Guiné-Bissau, São Tomé e

Pedro Cabrita Reis



Príncipe e Cabo Verde. No auditório, o vídeo "Património", de Miguel Palma, mostra o irónico processo de destruição e restauro de uma enorme imitação de um vaso japonês em porcelana. Subindo a escada, um corpo (inanimado?) de um suposto indigente perturba a circulação dos visitantes. Depois, na continuação das galerias de exposição constata-se um *pot-pourri* de artistas mais ou menos interessantes, com mais ou menos impacto visual. De Julião Sarmento há gravuras da série "The House With The Upstairs In It" e o hipnótico vídeo "Lacan's Assumption", com a modelo

Ana Isabel a servir de objecto de desejo. Também de referir é o vídeo/escultura com crochê de uma televisão que passa programas da Eurovisão. A escultura "Big Western", de Miguel Ângelo Rocha ocupa o espaço com

interrogações formais e curvas em madeira e faz vizinhança com pinturas de José Pedro Croft e Ana Vidigal. Ou seja, diversidade de disciplinas artísticas e um bom passeio visual e mental.

A Fundação PLMJ prometeu no início coleccionar obras de arte portuguesas do pós-25 de Abril de 1974 e depois seguiu preferencialmente a aquisição de artistas emergentes. Tem tido regular actividade editorial de catálogos com ensaios e criou há três anos um centro de exposições próprio em Lisboa. Em 2008 encomendou uma escultura a Rui Chafes e instalou-a na Avenida da Liberdade, em sinal de oferta aos lisboetas. Há, portanto, razões para comemorar esta década.

100 obras, 10 anos: Uma Seleção da Coleção da Fundação PLMJ

A exposição está até 27 de Janeiro na Fundação Arpad Szenes-Vieira da Silva (Praça das Amoreiras, 56). Quando 10.30-18.00. Bilhetes a 4€.